

Deus e o mal

João César das Neves

“Se Deus existe, porque razão há tanto mal no mundo ?” Esta é uma das perguntas mais correntes e também das mais tontas. É tão tolo como perguntar “Se existe o Sol, porque razão há tantas sombras no mundo ?” Quem a faz não percebe que é precisamente por haver Sol que tem de haver sombras. Se não existisse o Sol, não haveria sombras. Só escuridão.

Mas então porque há tanto mal no mundo ? O mundo é demasiado grande e complexo para se começar por aí. Mas há um sítio que eu conheço bem e, sobre esse, posso responder. Porque razão há tanto mal à minha volta ? A resposta é simples: sou eu que o faço. Muitas das sombras que há por aqui sou eu que as projecto, porque não sou transparente à luz e impeço o bem de se transmitir. Eu sou uma grande causa do muito mal que há aqui. Penso que, com o resto do mundo, deve ser parecido.

Várias vezes tenho pensado que, se Deus mandasse um raio do alto dos céus e me pulverizasse, reduziria o mal do mundo e aumentaria o bem. Mas fico muito contente por Ele não o fazer. Sei que, apesar de eu não merecer, Ele tem respeito por mim, pela minha liberdade, pela minha personalidade. Deixa-me fazer, porque gosta de mim, apesar de eu não merecer. Eu não tenho por mim tanto respeito quanto Ele. Mas Ele tem-no, e eu fico muito contente com isso.

É por isso que Ele não me destrói o que, certamente, reduziria o mal no mundo. Acho mesmo que, se Ele mandasse um raio de justiça, pulverizando todos aqueles que o merecem, não restaria quase ninguém neste mundo. Felizmente que Ele não o faz, e por isso nós cá continuamos, a fazer muito mal. E também algum bem. É verdade que, se o fizesse, perder-se-ia o pouco bem que vamos fazendo. É por isso que há tanto mal no mundo. Apesar de Deus existir.

Mas então e o mal da natureza ? então e os terremotos e os furacões? Porque razão existe esse mal ? Porque razão o mundo não é perfeito ?

Existe no mundo só uma única coisa perfeita, Deus. Assim, se Deus quisesse fazer um mundo perfeito, teria de fazer outro Deus, o que é obviamente impossível. O mundo, por isso, não podia ser perfeito. Mas Deus fez o mundo em aperfeiçoamento, ou seja, fez o

mundo dirigido para Si. O mundo foi feito por Deus e para Deus. *“Todas as coisas (...) ou são o próprio Deus ou se referem a Deus como seu princípio e o seu fim”* (São Tomás de Aquino, Suma Teológica I, 1, 7)

O mundo está em aperfeiçoamento, o que é óbvio para quem o olhe com atenção. *“Cada criatura é feita com vista à perfeição do universo”* (op.cit. I, 65, 2). As coisas movem-se todas no sentido do seu aperfeiçoamento.

Mas neste processo, não poderia Deus ter eliminado os males dos terremotos e dos furacões ? Eu sei lá ! Eu não percebo os terremotos e os furacões. Por isso tenho medo de dizer que seria melhor que não existissem. Durante séculos as pessoas acharam que os lobos eram maus e deveriam desaparecer, mas hoje sabemos tudo sobre o “equilíbrio ecológico” e sabemos que se não houvesse lobos, o mundo não funcionaria bem. As crianças também acham que comer a sopa ou dormir a sesta é mau, mas depois crescem e percebem a sua grande utilidade. Eu sei lá se os terremotos e os furacões não têm uma grande utilidade que a minha enorme ignorância sobre o mundo desconhece.

Assim se vê a terrível e tonta arrogância implícita na pergunta inicial. Querer saber porque Deus permite o mal, é colocar-se na posição de juiz de Deus. Do fundo da nossa maldade e da nossa ignorância, pomos-nos a julgar se Deus deveria fazer as coisas de um modo ou de outro. Isso, mais do que arrogante, é supinamente ridículo.

Mas há uma outra pergunta parecida que, essa sim, faz todo o sentido. Essa pergunta é “Se eu existo, porque razão há tanto mal no mundo ?” Esta interrogação está ao nosso nível. É uma questão a que podemos responder, que temos meios e capacidade para responder. E que tem utilidade em ser respondida. Não é uma pergunta ociosa e especulativa, como a primeira, mas concreta e pragmática.

Eu trato de mim, e posso, ao meu nível individual, melhorar o mundo e reduzir o mal. O nível individual pode ser muito vasto, se eu contar com o efeito que tenho na minha família, na roda de amigos, no trabalho e actividades profissionais, no voto e participação cívica. No caso de algumas pessoas, com altas responsabilidades, é enorme o efeito desta pergunta.

Curiosamente, esta pergunta concreta também ajuda a responder à primeira questão, a do arrogante juízo sobre Deus. É que, como se disse atrás, Deus fez o mundo em aperfeiçoamento. E as forças mais poderosas de aperfeiçoamento que o universo tem são os

seres humanos. As pessoas podem acelerar muito o aperfeiçoamento do mundo, muito mais do que os outros seres físicos. E, precisamente por serem capazes de fazer muito bem, as pessoas têm de ter a liberdade de poder fazer o mal. Só assim poderiam ser capazes do bem.

Deus fez-nos livres porque queria contar com o nosso contributo para o aperfeiçoamento do mundo. Quando fazemos ou desejamos o bem, participamos neste processo. *“Todas as coisas desejam Deus como seu fim, quando desejam alguma coisa boa, quer este desejo seja intelectual, sensível ou natural (i.e. sem conhecimento), porque nada é bom e desejável a não ser na medida em que participa na semelhança com Deus”* (op.cit. I, 44, 4, ad.3).

Deus, desde toda a eternidade, escolheu-me pessoalmente para aperfeiçoar este bocadinho do Seu mundo. Escolheu pessoalmente cada um de nós para esta tarefa. Nós podemos recusar e, em vez disso, fazer o mal. O mal é, apenas e precisamente, deixar de fazer esse bem. *“O mal é privação do bem”* (op.cit. I,14,10 ad.4). É por isso que há mal no mundo.

Mas o mais extraordinário de tudo é que Deus, perante o nosso mal, não desiste de nós, e se esforça para, sem nos desrespeitar porque nos respeita mais do que nós nos respeitamos a nós mesmos, tirar bem do meio do nosso mal. *“Diz S. Agostinho «o Deus todo-poderoso não permitiria de nenhuma maneira que um qualquer mal se introduzisse nas suas obras se não fosse suficientemente poderoso para tirar bem do próprio mal»”* (op.cit. I, 22, 2). Cristo ressuscitou !

Diário de Notícias, 19 de Abril de 1999